

# Diário de Notícias

---

## Portugueses criam vacina contra infeções nos recém-nascidos

**Um grupo de investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) do Porto anunciou hoje ter desenvolvido uma vacina contra o principal agente causador de infeções nos recém-nascidos...**

O estudo científico, que já foi publicado na revista "PLOS Pathogens", foi liderado pela investigadora Paula Ferreira.

Esta investigadora explicou à Lusa que, "por enquanto, a única forma de controlar esta infeção é a administração profilática de antibióticos às grávidas".

Muito embora este tratamento tenha conduzido a "um decréscimo significativo" na incidência global desta infeção no recém-nascido, o problema continua a ser "a principal causa de morbilidade e mortalidade neonatal, nomeadamente por septicemia ou meningite", salientou Paula Ferreira.

Neste contexto, e porque "a vacinação maternal representa uma alternativa atrativa à administração de antibióticos", a equipa do Laboratório de Imunologia do ICBAS tem vindo a estudar formas de combater a bactéria que se encontra presente no trato genital feminino.

### PATROCÍNIO

Aliás, segundo a investigadora, "várias vacinas já foram propostas, a nível mundial, mas carecem de universalidade, uma vez que não conferem proteção para todas as bactérias desta espécie".

O projeto do grupo de investigadores do ICBAS conseguiu, pela primeira vez, desenvolver "uma vacina capaz de combater todas as bactérias do agente infeccioso".

Quando a vacina foi testada num modelo animal, "verificou-se que os nascidos de mães vacinadas estavam protegidos da infeção, ao contrário dos ratinhos nascidos de mães não vacinadas", explicou Paula Ferreira.

O artigo publicado na revista "PLOS Pathogens" refere que a equipa do ICBAS usou como alvo uma proteína [a gliceraldeído-3-fostato desidrogenase], produzida por esta bactéria, que induz no hospedeiro a produção de um fator imunossupressor, a interleucina 10 (IL-10).

"Mostrámos ainda que a elevada suscetibilidade do recém-nascido à infeção por esta bactéria se deve à propensão do recém-nascido em produzir IL-10, que impede o recrutamento de uma célula imune, muito importante para a eliminação da bactéria, o neutrófilo", referiu a docente do ICBAS.

Por outro lado, a investigação concluiu que a vacinação materna impede esta produção de IL-10, permitindo o recrutamento do neutrófilo para os órgãos infetados, levando assim à eliminação do *Streptococcus agalactiae*.

"Uma vez que a proteína usada na vacina é essencial ao metabolismo da bactéria constitui um alvo apropriado para o desenvolvimento de uma vacina global, pois todas as bactérias produzem esta proteína", acrescentou Paula Ferreira.

Lusa

publicado a 2012-05-09 às 12:47

---

Para mais detalhes consulte:

[http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content\\_id=2506972](http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=2506972)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados